



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



MAYCK CARDOSO RECLA

**A PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES SOBRE O IMPACTO DO
POLICIAMENTO OSTENSIVO NA SEGURANÇA PÚBLICA**

GOIÂNIA-GO

2025

MAYCK CARDOSO RECLA

**A PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES SOBRE O IMPACTO DO
POLICIAMENTO OSTENSIVO NA SEGURANÇA PÚBLICA**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Rafael Caldeira Rodrigues.

GOIÂNIA-GO

2025

A PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES SOBRE O IMPACTO DO POLICIAMENTO OSTENSIVO NA SEGURANÇA PÚBLICA

MILITARY POLICE OFFICERS' PERCEPTION OF THE IMPACT OF OVERTIME POLICING ON PUBLIC SAFETY

Mayck Cardoso Recla¹
Rafael Caldeira Rodrigues²

Resumo

Este estudo analisa a percepção de policiais militares sobre o impacto do policiamento ostensivo na segurança pública. A pesquisa, de natureza quantitativa, foi realizada por meio da aplicação de questionários estruturados e fundamentada em revisão bibliográfica. Os resultados demonstram que a presença policial constante é percebida pelos profissionais como fator essencial para a promoção da sensação de segurança. A maioria dos respondentes reconhece a efetividade do policiamento ostensivo, embora destaque que ele não atua de forma isolada. Outros elementos, como condições sociais, infraestrutura urbana, qualidade da abordagem policial e participação comunitária, também influenciam significativamente a percepção de segurança. Além disso, a postura dos policiais durante o patrulhamento foi apontada como fundamental para fortalecer a confiança da população. O estudo conclui que a segurança pública exige estratégias integradas que aliem a atuação ostensiva a políticas sociais e urbanas, de forma a promover uma proteção mais eficaz e humanizada. As informações levantadas contribuem para a formulação de práticas mais eficientes de policiamento e para o fortalecimento das ações de prevenção à criminalidade.

Palavras-chave: Estratégias Preventivas; Policiamento Ostensivo; Segurança Pública.

Abstract

This study analyzes military police officers' perceptions of the impact of overt policing on public safety. The quantitative research was conducted using structured questionnaires and based on a literature review. The results demonstrate that constant police presence is perceived by professionals as an essential factor in promoting a sense of security. Most respondents recognize the effectiveness of overt policing, although they emphasize that it does not operate in isolation. Other factors, such as social conditions, urban infrastructure, the quality of police intervention, and community participation, also significantly influence the perception of security. Furthermore, police officers' posture during patrols was identified as crucial to strengthening public trust. The study concludes that public safety requires integrated strategies that combine overt policing with social and urban policies to promote more effective and humane protection. The information gathered contributes to the development of more efficient policing practices and the strengthening of crime prevention efforts.

Keywords: Preventive Strategies; Overt Policing; Public Safety.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 3º Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, e-mail: cardosomayck2019@gmail.com. Telefone: (62) 98223-1992.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Educação Musical - UFG, Gestão em segurança pública - UniAnhanguera, Pós graduação em docência do ensino superior - Fabec, E-mail: pmrafaelcaldeira@gmail.com. Telefone: (62) 99105-8671.

1 INTRODUÇÃO

Um dos pilares essenciais para a estabilidade social e bem-estar dos cidadãos é a segurança pública. Uma das estratégias implementadas pelo Estado para assegurar a ordem e diminuir a criminalidade é o policiamento ostensivo, que se caracteriza pela presença visível e ativa da polícia nas ruas, tanto por meio de patrulhamento motorizado quanto a pé. Essa forma de policiamento visa tanto prevenir crimes quanto proporcionar à população uma sensação de segurança. No entanto, constata-se que a mera presença policial nem sempre garante maior tranquilidade para a população, o que gera dúvidas sobre a eficácia dessa abordagem em relação à percepção de segurança.

Nascimento (2018) aponta que existe uma diferença entre os dados objetivos de criminalidade e a percepção subjetiva de segurança, indicando que a redução de certos indicadores não implica necessariamente em maior confiança da população. Experiências pessoais, contexto social, atuação da polícia e visibilidade das ações policiais são alguns dos fatores que influenciam essa percepção. O policiamento ostensivo no Brasil foi historicamente organizado como uma resposta direta à violência urbana, destacando a presença do Estado como meio de dissuasão. Contudo, pesquisas recentes, como as de Mendonça (2020) e Foureuax (2020), indicam a necessidade de reavaliar essa estratégia, levando em conta que a qualidade da interação entre a polícia e a comunidade é tão importante quanto a presença física dos agentes.

Com o aumento da complexidade dos problemas que a segurança pública enfrenta, é fundamental entender como o policiamento ostensivo afeta a percepção das pessoas, principalmente em áreas urbanas com altos níveis de violência e vulnerabilidade social. Este artigo tem como objetivo examinar os efeitos subjetivos dessa estratégia nos sentimentos de proteção, tranquilidade e confiança dos residentes, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas policiais e das políticas públicas de segurança.

O objetivo principal deste estudo é entender: até que ponto o policiamento ostensivo afeta a percepção de segurança da população em regiões urbanas com elevados índices de vulnerabilidade? Nesse sentido, o objetivo principal é examinar de que forma o policiamento ostensivo afeta a percepção de segurança dos moradores em áreas com altos índices de criminalidade. Os objetivos específicos envolvem descobrir os elementos que afetam essa percepção e analisar a conexão entre a regularidade e a visibilidade da presença policial e a sensação de segurança experimentada pela comunidade.

Assim, a metodologia empregada envolve uma abordagem quantitativa, combinada com uma revisão da literatura sobre o assunto, possibilitando uma análise fundamentada em dados empíricos e em referenciais teóricos. Com isso, espera-se contribuir para a criação de estratégias de policiamento mais eficientes e humanizadas, que estejam em sintonia com as necessidades da sociedade e com a promoção da cidadania.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: o capítulo 2 traz a revisão teórica com ênfase no papel da Polícia Militar do Estado de Goiás, na relevância do policiamento ostensivo e nas táticas empregadas para melhorar a sensação de segurança. Os procedimentos metodológicos serão abordados no capítulo 3. Posteriormente, no capítulo 4, serão expostos os resultados e as respectivas discussões. Por último, o capítulo 5 apresenta as conclusões e as possíveis implicações da pesquisa para a segurança pública e o meio acadêmico.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 PAPEL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

Desde sua fundação, a Polícia Militar de Goiás cresceu e se desenvolveu, criando diversas unidades operacionais em regiões urbanas e rurais. Adaptando-se continuamente às novas demandas e realidades sociais do estado e do país, tornou-se um recurso valioso para o povo goiano. A principal função da Polícia Militar é proteger a ordem pública e estar envolvida em ações visíveis de aplicação da lei. Essas responsabilidades são complexas e exigem consideração e avaliação cuidadosas.

A polícia militar do Estado de Goiás, em conjunto com outras forças policiais estaduais, exerce uma função fundamental na manutenção da segurança pública, atuando como uma força de segurança nacional. Marchi (2015), descreve que o principal objetivo é aprimorar a segurança social e comprovar sua eficácia em situações significativas. A Polícia tem a responsabilidade de proteger bens e serviços, além de identificar e agir de forma proativa contra violações e atividades criminosas.

Assim, Teza (2011), um especialista acadêmico, destaca a importância de expandir essas responsabilidades, levando em conta a função pública de aplicação da lei. Nesse cenário em transformação, o aparecimento de agentes policiais é uma consequência direta de seu serviço anterior ao governo e de sua estrutura individual. Em última análise, a nova constituição ampliou o mandato constitucional da polícia militar, reforçando sua função essencial no auxílio à comunidade.

Dessa forma, a Polícia Militar de Goiás, que tem como responsabilidades manter a ordem pública e atuar como força policial aberta, empenha-se continuamente em agir dentro dos limites da lei. Além disso, está comprometida em modernizar suas operações, implementar estratégias eficazes e adquirir equipamentos de última geração. Essas ações buscam cumprir sua função de polícia administrativa na prevenção eficiente de atividades ilícitas.

Ao analisar a concepção de Vedova e Moraes (2018) acerca da ordem pública, é crucial destacar a relevância da expressão “manutenção da ordem pública” quando utilizada em conjunto com a Constituição. É fundamental levar em conta o contexto histórico ao considerar o termo "manutenção". Esse conceito engloba tanto a prevenção quanto a restauração da ordem, o que envolve as responsabilidades da polícia preventiva, além da função de repressão imediata. Em outras palavras, o gendarme tem um papel fundamental não só na prevenção da desordem, mas também na restauração da ordem quando ela ocorre.

Nesse contexto, levando em conta as circunstâncias atuais, é amplamente aceito que a polícia militar não apenas cumpre as responsabilidades estabelecidas na Constituição, mas também desempenha um papel fundamental em diversos aspectos da vida cotidiana das pessoas, auxiliando outras instituições no exercício de suas respectivas funções (Vedova; Moraes, 2018).

Ao expandir o escopo das responsabilidades da polícia, a Constituição Federal de 1988 permite implicitamente que suas funções ultrapassem a simples prevenção e incluem a restauração da ordem pública em situações de violação, utilizando os poderes repressivos da polícia. Portanto, esse exercício de autoridade não configura uma usurpação de funções, pois a Constituição não estabelece essas funções como exclusivas e admite a possibilidade de colaboração entre diversas forças policiais (Brasil, 1988).

De acordo com Lazzarini (1999), quando um crime resulta em violação da ordem pública, é dever dos órgãos de polícia administrativa com competência constitucional restabelecer a ordem de forma rápida e automática, conforme estabelecido no artigo 144, parágrafo 5º. Isso é necessário porque, se a ordem pública não puder ser mantida, a Polícia Militar, com autoridade constitucional, deve intervir de maneira rápida e automática para restabelecer a ordem.

Nesse contexto, com a promulgação da Constituição Federal por meio do Poder Constituinte Originário, a Polícia Militar foi incumbida de atuar exclusivamente como Polícia Ostensiva, exercendo diversas atividades além de ser considerada apenas uma “polícia

fardada”. Assim, a Polícia Militar, no papel de polícia preventiva, realiza ações para manter a ordem pública e evitar a prática de crimes, desencorajando sua ocorrência. (Brasil, 1988).

Diante disso, a maneira como a polícia é expressa representa uma nova forma de expressão, tanto no texto constitucional quanto no âmbito profissional. No entanto, foi aprovada por dois motivos: o primeiro para esclarecer a exclusividade da constituição e o segundo para destacar que a competência da polícia militar vai além do policiamento "ostensivo" (Moreira Neto, 2009).

Por fim, o policiamento ostensivo engloba atividades de policiamento intensificado e abrange todo o ciclo de policiamento administrativo, incluindo ordens, consentimentos, inspeções e sanções. A Polícia Militar atua como força dissuasiva para medidas preventivas, mas também atua como força de choque na execução de ações repressivas em resposta a violações da ordem.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO POLÍCIAMENTO OSTENSIVO

A segurança pública é um direito do povo e deve ser garantida por meio de serviços de segurança pública oferecidos por órgãos estaduais. Esses serviços de proteção da lei e da ordem pública são essenciais para garantir o bem-estar social, levando em consideração a natureza do serviço e as particularidades das instituições, bem como sua localização ou espaço.

De maneira análoga, a Constituição de Goiás de 1989 afirma que a polícia militar é um instrumento para garantir a ordem pública. Ademais, a supervisão da segurança é organizada de forma ostensiva com base em uma estrutura hierárquica e disciplinar, sendo considerada uma instituição permanente. Não é novidade que o aumento significativo das taxas de criminalidade traz consigo uma série de problemas sociais, como a ineficácia das instituições de segurança pública na prevenção de crimes e os atrasos das autoridades judiciais na emissão de veredictos claros em processos judiciais decorrentes de processos penais (Nascimento, 2018).

Nesse sentido, segundo Nascimento (2018), é evidente a relevância do policiamento ostensivo ou administrativo como instrumento de prevenção da criminalidade para aprimorar os serviços de segurança pública oferecidos pelo estado. Por isso, é imprescindível uma breve revisão da literatura sobre as regulamentações atuais. As responsabilidades da Polícia Militar, da polícia administrativa ou da polícia pública e sua função na prevenção de delitos.

Nesse contexto, a criminalidade na área diminui, e esse tipo de policiamento é fundamental, pois é o meio mais eficaz para proporcionar às pessoas a sensação de segurança que elas buscam. Em termos de prevenção, nada é tão eficaz quanto a repressão. Nesse cenário, Di Pietro (2010) declara que a principal finalidade do policiamento público é atender às necessidades fundamentais de segurança pública que são inerentes a todas as comunidades e a todos os cidadãos.

Conforme o artigo 144, § 5º da Constituição de 1988, a polícia é encarregada do policiamento e da manutenção da ordem pública. Por isso, este estudo visa analisar como a polícia administrativa pode ser empregada na prevenção do crime (Brasil, 1988).

Logo, conclui-se que a função da Polícia Militar é preservar a ordem pública por meio do policiamento ostensivo, perceptível por meio de uniformes, veículos e armamentos. Esse tipo de policiamento é fundamental, pois contribui para a prevenção de crimes nas ruas.

2.3 ESTRATÉGIAS POLICIAIS PARA AUMENTAR A SENSACÃO DE SEGURANÇA

Assegurar a segurança do público é uma prioridade fundamental para todas as comunidades, e as forças policiais exercem um papel crucial na promoção e preservação dessa segurança. As forças policiais não apenas combatem ativamente a criminalidade, mas também trabalham para aumentar a sensação de segurança da população e reduzir o medo do crime.

Para alcançar esse objetivo, segundo Costa e Junqueira (2019), as forças policiais podem adotar diversas táticas. Dentre essas estratégias, o policiamento ostensivo se sobressai como uma das mais importantes. O policiamento consiste na presença de agentes da lei em espaços públicos, como ruas e praças. A presença visível da polícia atua como um fator dissuasor para possíveis criminosos e proporciona aos cidadãos uma sensação de tranquilidade, reforçando a sensação de segurança ao observar a polícia realizando patrulhas ativas nos bairros.

De acordo com Foureuax (2020), o conceito de segurança pública engloba um sistema completo e interconectado de ações destinadas a assegurar a segurança, a justiça e os direitos dos indivíduos e das comunidades. Aprimorar os conhecimentos e recursos de quem ocupa cargos de autoridade para que possam interagir de forma eficaz com comunidades organizadas, fomentar visões e metas compartilhadas e otimizar a eficiência por meio de decisões ágeis e resultados imediatos.

Assim, cabe ao Estado assegurar que todos os indivíduos tenham acesso igualitário e proporcional ao direito fundamental à segurança. É fundamental que a sociedade sinta

segurança, pois, caso contrário, o caos se instalará e os índices de criminalidade crescerão. O autor destaca a relevância de proteger e defender os direitos para promover uma convivência harmoniosa na sociedade, ressaltando que a vida social não pode prosperar sem as devidas salvaguardas (Borges, 2021).

Para lidar com as questões subjacentes que geram preocupações de segurança pública, é fundamental aumentar a sensação de segurança nas comunidades, pois a presença das autoridades responsáveis pela aplicação da lei é essencial para romper o ciclo do medo. Contudo, apesar de esta abordagem ter mostrado alguma eficácia, ela apresenta limitações em relação ao tempo e à localização. Os esforços mais eficazes para reduzir o medo focaram-se em aumentar a presença visível da polícia e fortalecer os laços entre as autoridades policiais e a comunidade (Glina, 2020).

Em conclusão, para fomentar a confiança e restabelecer a relação com a comunidade, é fundamental que as agências encarregadas da aplicação da lei atuem de forma transparente e sejam responsabilizadas por suas atitudes. Compartilhar informações sobre as taxas de criminalidade, descrever medidas de segurança inovadoras e divulgar resultados de investigações são ações essenciais para fortalecer a confiança dos cidadãos e promover um sentimento de segurança. Ao adotar essas e outras estratégias bem-sucedidas, as forças policiais podem ajudar de forma eficaz a reduzir o medo do crime e promover um maior senso de segurança nas comunidades.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem quantitativa, aliada à pesquisa bibliográfica, com o objetivo de analisar de forma fundamentada o impacto do policiamento ostensivo na percepção de segurança da população. O estudo foi desenvolvido no período de junho a outubro de 2025, buscando reunir dados objetivos e subjetivos que possibilitem compreender a efetividade da presença policial na construção do sentimento de segurança dos cidadãos.

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática, utilizando bases digitais como Google Acadêmico, SciELO, e Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública (REBESP). Foram consultados livros, artigos científicos e legislações pertinentes sobre segurança pública, policiamento ostensivo, percepção de segurança e estratégias policiais aplicadas no contexto urbano.

Simultaneamente à revisão teórica, decidiu-se pela utilização de questionários estruturados com perguntas diretas, desenvolvidos na plataforma Google Forms. O instrumento de pesquisa foi aplicado aos policiais militares em serviço na cidade de Goiânia, visando coletar a percepção desses agentes em relação à eficácia das ações ostensivas e aos impactos percebidos na interação com a comunidade. Os temas abordados nas perguntas incluem a frequência do patrulhamento, interação com a comunidade, percepção de controle da criminalidade e avaliação da receptividade da comunidade.

Os policiais militares lotados em unidades operacionais que realizam policiamento ostensivo em áreas de alta vulnerabilidade na capital goiana constituem a população-alvo deste estudo. A amostra foi estabelecida por conveniência, levando em consideração a disponibilidade e o interesse dos participantes, assegurando o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas, conforme estipulado nas diretrizes éticas para pesquisas em ciências humanas. Todos os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados obtidos foram organizados em tabelas e gráficos estatísticos, facilitando sua análise e interpretação. A análise dos resultados foi feita por meio de técnicas de estatística descritiva, visando identificar padrões, tendências e correlações entre a presença policial ostensiva e a percepção de segurança por parte da comunidade atendida.

Ao final, espera-se que os resultados contribuam para o aprimoramento das práticas de policiamento no Estado de Goiás, fornecendo subsídios empíricos e teóricos para a formulação de estratégias mais eficazes e humanizadas de segurança pública, além de colaborar com o debate acadêmico sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS POLICIAIS E DA AMOSTRA DA PESQUISA

Um grupo de 40 participantes foi adicionado a este estudo entre os meses de junho e julho de 2025. Cada participante preencheu um questionário criado no *Google Forms*, acessando-o por meio de um link enviado por meio de um aplicativo de mensagens instantâneas.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Variáveis	n	%
Graduação		

Soldado	39	97,4
Cabo	0	0
1º Sargento a 3º Sargento	1	2,6
Subtenente	0	0
Oficial	0	0
2º Tenente a 1º Tenente	0	0
Capitão/ Major	0	0
Tenente Coronel/ Coronel	0	0,0
Sexo		
Masculino	36	90
Feminino	4	10
Tempo de serviço na PM		
01-05 anos	38	95
06-10 anos	0	0
11-20 anos	1	2,5
21-30 anos	1	2,5
>30anos	0	0
Tipo de Atividade na PMGO		
Administrativa	18	45
Operacional	22	55

Legenda: n = quantidade da amostra.

Fonte: Elaborada pelo Autor (2025).

Os dados da Tabela 1 revelam informações de perfil dos integrantes da Polícia Militar de Goiás (PMGO) da amostra. A julgar pela situação de graduação, a grande maioria (97,4%) são soldados e apenas uma pessoa (2,6%) ocupa o posto de 1º a 3º sargento. Não houve participantes pertencentes às demais graduações, como cabo, subtenente, oficial, tenente, capitão, major, tenente-coronel ou coronel.

Em termos de gênero, a grande maioria são homens, representando 90% da amostra, enquanto as mulheres representam apenas 10%. Em relação ao tempo de serviço, a maioria dos membros (95%) possui de 1 a 5 anos de atuação na corporação, seguidos por 2,5% com tempo de serviço entre 11 e 20 anos, e mais 2,5% com tempo entre 21 e 30 anos. Nenhum dos participantes possui tempo de serviço superior a 30 anos ou entre 6 e 10 anos.

Quanto aos tipos de atividades desenvolvidas, a maioria (55%) atua em atividades operacionais, enquanto 45% estão alocados em funções administrativas. Estes dados fornecem informações importantes sobre a composição dos membros da amostra e a distribuição das diferentes variáveis analisadas.

4.2 ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES SOBRE O IMPACTO DO POLICIAMENTO OSTENSIVO NA SEGURANÇA PÚBLICA

Tabela 2 - Você considera o policiamento ostensivo uma estratégia eficaz para a promoção da sensação de segurança da população.

Classificação	n	%
Sim	40	100
Não	0	0
Total	40	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

As percepções dos participantes sobre a eficácia do policiamento ostensivo como estratégia para promover a sensação de segurança da população estão descritas na Tabela 2. A totalidade dos entrevistados (100%) respondeu afirmativamente, reconhecendo o policiamento ostensivo como uma medida eficaz para garantir maior sensação de segurança à sociedade. Nenhum dos participantes demonstrou discordância quanto à relevância dessa estratégia.

Esses resultados revelam uma confiança unânime dos respondentes na visibilidade e na presença ativa da Polícia Militar como fatores fundamentais para inibir ações criminosas e proporcionar tranquilidade à população. O policiamento ostensivo, por meio de patrulhamentos regulares e presença constante em locais públicos, é amplamente reconhecido por seu efeito preventivo e pela capacidade de responder rapidamente a ocorrências.

Dessa forma, a atuação ostensiva da Polícia Militar é uma das principais ferramentas utilizadas para assegurar a ordem pública e reduzir a criminalidade. Segundo Junior (2023), a presença contínua de agentes uniformizados nas ruas gera um efeito dissuasório sobre ações delituosas, além de transmitir à população uma sensação de proteção, reforçando a confiança nas instituições de segurança pública. Esse modelo de policiamento não apenas atua na repressão ao crime, mas também contribui para fortalecer o vínculo entre a polícia e a comunidade.

Tabela 3 - Com que frequência você realiza ou presencia ações de policiamento ostensivo em sua região de atuação.

Classificação	n	%
Diariamente	34	85
Semanalmente	4	10
Quinzenalmente	0	0
Raramente	2	5
Total	40	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

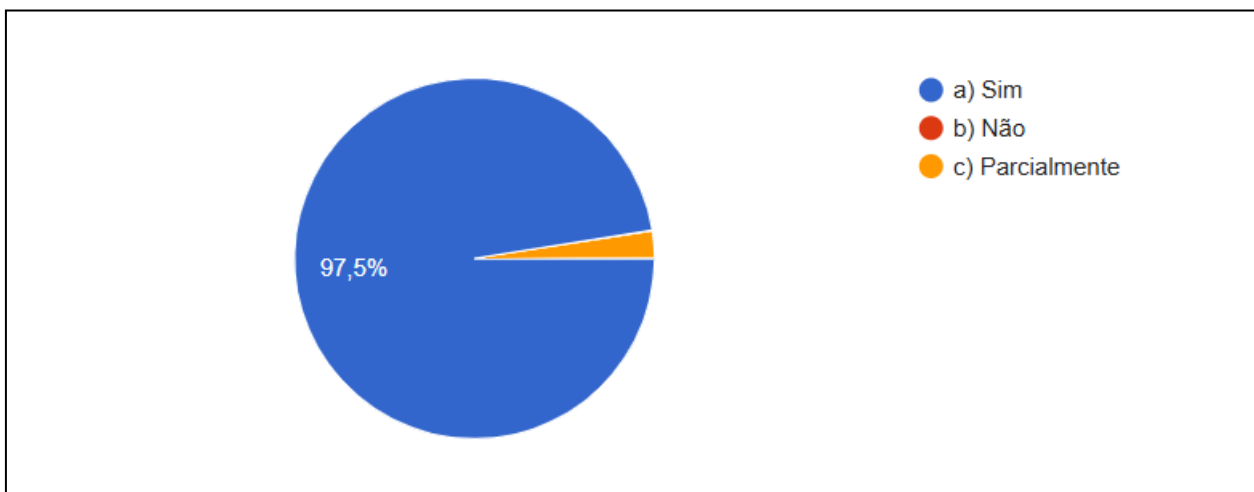
Conforme a Tabela 3 apresenta a frequência com que os participantes realizam ou presenciam ações de policiamento ostensivo em suas respectivas regiões de atuação. A

maioria expressiva dos respondentes (85%) relatou que essas ações ocorrem diariamente, enquanto 10% afirmaram presenciá-las semanalmente. Apenas uma minoria (5%) declarou que tais ações ocorrem raramente, e nenhum dos participantes indicou frequência quinzenal.

Esses dados refletem uma atuação constante da Polícia Militar de Goiás nas áreas cobertas pelos participantes da pesquisa, evidenciando a presença ativa das forças de segurança no cotidiano da população. A elevada frequência de ações ostensivas pode contribuir diretamente para a sensação de segurança, além de desempenhar papel preventivo na redução da criminalidade.

Diante disso, o policiamento ostensivo frequente é uma estratégia que visa não apenas coibir práticas delituosas, mas também reforçar a confiança da comunidade nas instituições de segurança pública. De acordo com Mamede (2023), a constância da presença policial em regiões estratégicas é fundamental para desestimular comportamentos criminosos, aumentar a visibilidade das forças de segurança e promover uma maior sensação de ordem e proteção entre os cidadãos.

Gráfico 1: Em sua percepção, a população demonstra sentir-se mais segura com a presença constante de patrulhamento ostensivo.



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

O Gráfico 1 evidencia que a esmagadora maioria dos participantes, representando 97,5% da amostra, acredita que a população se sente mais segura com a presença constante do patrulhamento ostensivo. Apenas um participante (2,5%) respondeu parcialmente, enquanto nenhum dos respondentes manifestou discordância em relação a essa percepção.

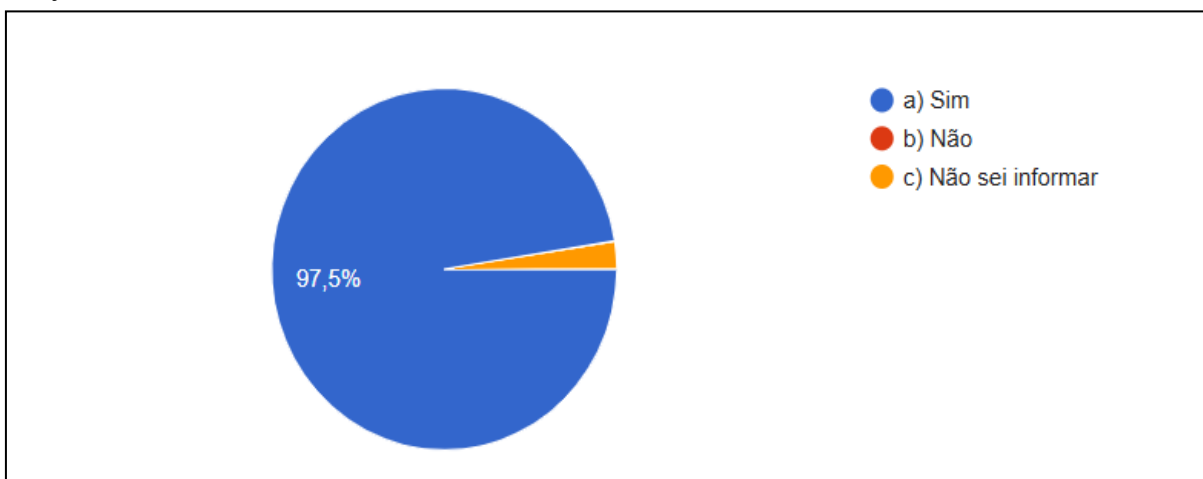
Esse resultado demonstra uma forte concordância entre os profissionais da Polícia Militar de Goiás quanto ao impacto positivo da visibilidade policial no sentimento de segurança da população. A percepção de segurança, ainda que subjetiva, é um indicador

importante de eficácia das estratégias adotadas pelas forças de segurança pública, uma vez que influencia diretamente na qualidade de vida da população.

Nesse sentido, a presença constante de patrulhas ostensivas transmite à sociedade uma sensação de ordem, controle e proteção. Segundo Foucault (2023), o patrulhamento visível atua como elemento dissuasório para atividades criminosas e fortalece o vínculo entre a polícia e a comunidade. Além disso, reforça a confiança da população no trabalho policial, contribuindo para a construção de um ambiente mais seguro e colaborativo.

Por fim, a percepção de segurança pública, está diretamente associada à atuação preventiva e contínua das forças de policiamento, exigindo preparo, planejamento e proximidade com a realidade local. Esse dado sublinha a relevância de manter estratégias que priorizem a presença policial como forma de reduzir o medo do crime e aumentar a tranquilidade da população.

Gráfico 2: A presença do policiamento ostensivo tem contribuído para a redução de crimes em sua área de atuação.



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

O segundo gráfico demonstra claramente a percepção dos participantes quanto à efetividade do policiamento ostensivo na redução dos índices de criminalidade em suas áreas de atuação. De acordo com os dados, 97,5% dos respondentes afirmaram que a presença constante da Polícia Militar nas ruas tem contribuído de forma significativa para a diminuição de crimes. Apenas um participante que corresponde a 2,5% respondeu que não sabia informar, e nenhum dos entrevistados declarou desacreditar dessa contribuição.

Esse resultado evidencia uma percepção bastante positiva entre os profissionais da segurança pública quanto ao impacto direto do policiamento ostensivo na prevenção e controle da criminalidade. A presença policial visível em regiões urbanas e rurais atua não

apenas como forma de resposta imediata a ocorrências, mas, principalmente, como mecanismo de dissuasão, inibindo práticas criminosas pela simples possibilidade de intervenção rápida das forças de segurança.

Segundo estudos de Fontes e Costa (2024), o policiamento ostensivo, quando bem estruturado e presente com regularidade, tem efeito direto sobre a sensação de segurança da população e sobre os indicadores criminais, especialmente em áreas mais vulneráveis ou com maior incidência de delitos. A atuação preventiva, aliada ao conhecimento territorial por parte dos agentes, permite ações mais estratégicas, voltadas à redução de ocorrências como furtos, roubos, agressões e outros delitos.

Em suma, os dados do gráfico apontam que o policiamento ostensivo não apenas é percebido como eficaz na redução da criminalidade, mas também é valorizado pelos profissionais que atuam diretamente na linha de frente, indicando a importância de sua manutenção como política pública prioritária para garantir a segurança e o bem-estar da população.

Tabela 4 - Em sua experiência, a postura e o comportamento do policial durante o patrulhamento influenciam na forma como a população percebe a segurança.

Classificação	n	%
Concordo Totalmente	36	90
Concordo Parcialmente	3	7,5
Discordo Totalmente	0	0
Discordo Parcialmente	1	2,5
Total	40	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

A tabela 4 apresenta as percepções dos participantes quanto à influência da postura e do comportamento do policial durante o patrulhamento sobre a forma como a população percebe a segurança pública. Os dados revelam que 90% dos respondentes concordam totalmente que a conduta dos policiais impacta diretamente na percepção da comunidade. Outros 7,5% concordam parcialmente, enquanto apenas 2,5% discordam parcialmente.

Dessa forma, esses resultados indicam um reconhecimento claro entre os próprios policiais de que a maneira como se comportam durante o patrulhamento pode fortalecer ou enfraquecer a sensação de segurança da população. A abordagem respeitosa, a postura profissional e a capacidade de comunicação dos agentes são elementos fundamentais para estabelecer um vínculo de confiança com os cidadãos.

Segundo Junior (2023), a imagem que a população constrói sobre a segurança pública não depende apenas da presença física do policial, mas também da forma como ele interage com as pessoas, lida com conflitos e demonstra preparo emocional e técnico. Quando o policial adota uma postura, firme e ética, contribui para que a comunidade se sinta protegida, fortalecendo a legitimidade da corporação e a cooperação entre sociedade e polícia. Assim, os dados da tabela reforçam a importância de treinamentos contínuos, como forma de promover um policiamento mais próximo, eficiente e humanizado.

Portanto, a pesquisa demonstra que a percepção de segurança vai além da quantidade de patrulhas ou da frequência com que elas ocorrem, ela está intimamente ligada à qualidade do contato entre o policial e o cidadão, consolidando a postura profissional como um pilar essencial da segurança pública moderna.

Tabela 5 - Você acredita que o policiamento ostensivo, por si só, é suficiente para garantir a sensação de segurança da população.

Classificação	n	%
Sim	7	17,5
Não	9	22,5
Depende de outros fatores	24	60
Total	40	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

A Tabela 5 apresenta as percepções dos participantes quanto à suficiência do policiamento ostensivo, por si só, para garantir a sensação de segurança da população. Os dados demonstram que a maioria dos respondentes (60%) acredita que a sensação de segurança depende de outros fatores além do patrulhamento ostensivo. Apenas 17,5% afirmaram que o policiamento visível é suficiente, enquanto 22,5% responderam negativamente, indicando que não consideram o patrulhamento sozinho eficaz para esse fim.

Esses resultados indicam uma compreensão mais abrangente e crítica dos profissionais da segurança pública sobre os elementos que compõem a percepção de segurança da sociedade. Embora o policiamento ostensivo seja uma ferramenta essencial para prevenir crimes, ele não opera isoladamente. Outros fatores, como infraestrutura urbana adequada, iluminação pública, políticas sociais, educação, saúde e confiança nas instituições, também desempenham papéis fundamentais na construção de um ambiente seguro.

Segundo Foucault (2023), a segurança pública eficaz exige uma abordagem multidimensional, que integre ações preventivas, políticas públicas sociais e inteligência policial. Nesse contexto, o policiamento ostensivo atua como uma das engrenagens de um

sistema mais amplo, que precisa funcionar de maneira articulada para gerar resultados duradouros.

A resposta predominante dos participantes reforça a importância de articular o trabalho policial com outras esferas do poder público, como forma de garantir não apenas a sensação, mas a efetivação concreta da segurança. Assim, a tabela aponta para a necessidade de um modelo de segurança pública mais integrado, planejado e sensível às diversas realidades sociais.

Tabela 6 - Na sua visão, quais fatores mais influenciam a percepção de segurança da população. (Marque até duas opções).

Classificação	n	%
Presença policial constante	34	85
Qualidade da abordagem policial	12	30
Condições sociais da região	14	35
Iluminação e estrutura urbana	14	35
Índices reais de Criminalidade	6	15
Participação comunitária nas ações de segurança	9	22,5
Total	80	200

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

A Tabela 6 apresenta os fatores que, na visão dos participantes, mais influenciam a percepção de segurança da população. Como a pergunta permitia múltiplas respostas, como até duas por participante, o total de indicações foi de 80. Entre os fatores mais citados, destaca-se a presença policial constante, mencionada por 85% dos respondentes, evidenciando a valorização da visibilidade policial como principal elemento gerador de sensação de proteção.

Outros fatores que também obtiveram destaque foram as condições sociais da região 35% e a iluminação e estrutura urbana 35%, revelando que os profissionais reconhecem a importância do contexto urbano e social no fortalecimento da segurança percebida. Em seguida, aparecem a qualidade da abordagem policial 30% e a participação comunitária nas ações de segurança 22,5%, o que indica que aspectos relacionados ao relacionamento entre a polícia e a população também são considerados relevantes. Por fim, os índices reais de criminalidade foram mencionados por 15% dos participantes, mostrando que, embora os dados estatísticos de violência tenham importância, a percepção de segurança vai além dos números.

Diante disso, esses dados reforçam que a sensação de segurança é construída a partir de múltiplos fatores, sendo influenciada tanto por elementos objetivos, como a presença da

polícia e as condições físicas do ambiente, quanto por fatores subjetivos e sociais, como o tipo de abordagem policial, o envolvimento da comunidade e as condições socioeconômicas locais. De acordo com Mamede (2023), a percepção de segurança está diretamente ligada à qualidade de vida urbana e à confiança nas instituições. Um bairro bem iluminado, com boa infraestrutura e presença ativa da polícia, tende a gerar mais segurança subjetiva do que locais onde essas condições estão ausentes, mesmo que os índices de criminalidade sejam semelhantes.

Dessa forma, os dados da tabela revelam a visão crítica dos profissionais da segurança pública quanto à necessidade de políticas intersetoriais que articulem urbanismo e desenvolvimento social eficiente, como pilares complementares para o fortalecimento da segurança pública e da confiança cidadã.

Com base nos dados analisados nas tabelas e gráficos apresentados, observa-se que os participantes reconhecem a importância do policiamento ostensivo como uma estratégia eficaz para promover a sensação de segurança da população. A presença policial constante foi apontada como fator principal na construção dessa percepção, mas os próprios respondentes indicam que, por si só, ela não é suficiente.

Com isso, elementos como condições sociais, estrutura urbana, abordagem policial e participação comunitária também influenciam diretamente na forma como a segurança é percebida. Além disso, destaca-se que a postura do policial durante o patrulhamento é vista como fundamental para fortalecer a confiança da população. Assim, conclui-se que a efetividade da segurança pública depende de uma atuação integrada entre policiamento ostensivo e políticas sociais.

5 CONCLUSÃO

O estudo em questão possibilitou uma compreensão mais abrangente da visão dos policiais militares a respeito do efeito do policiamento ostensivo na segurança pública, concentrando-se nas áreas de atuação da Polícia Militar de Goiás. A análise dos dados revelou que os próprios profissionais de segurança consideram o policiamento ostensivo uma estratégia eficaz para aumentar a sensação de segurança da população. A maioria dos participantes afirmou que a presença contínua de patrulhas nas ruas é fundamental para proporcionar segurança à população e prevenir a ocorrência de crimes.

No entanto, os resultados também mostraram que essa estratégia, por si só, não é suficiente para garantir a segurança total. A população também considera outros aspectos,

como a qualidade da abordagem policial, as condições sociais da região, a infraestrutura urbana e o envolvimento da comunidade nas iniciativas de segurança.

Assim, o estudo cumpriu os objetivos estabelecidos ao examinar de forma clara o impacto do policiamento ostensivo na sensação de segurança, identificar os principais fatores relacionados a essa percepção e avaliar a frequência e a eficácia das ações policiais no dia a dia das regiões analisadas. Os dados coletados têm um impacto significativo no aprimoramento das práticas de policiamento e no desenvolvimento de políticas públicas que atendam melhor às necessidades da sociedade.

Em conclusão, este estudo destaca a relevância do policiamento ostensivo como um instrumento fundamental da segurança pública. No entanto, também enfatiza a necessidade de ações integradas e humanizadas que levem em conta os diversos fatores que afetam a percepção de segurança. É essencial dar continuidade ao debate sobre o assunto para aprimorar a atuação policial e garantir uma segurança mais eficaz e em consonância com os princípios da cidadania.

REFERÊNCIAS

BORGES, Doriam. **O medo do crime na cidade do Rio de Janeiro: uma análise sob a perspectiva das crenças de perigo**. Curitiba: Appris, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Emendas Constitucionais de Revisão. Diário Oficial da União. Brasília, DF.

COSTA, Leon Denis da; JUNQUEIRA, Ivanilda Aparecida Andrade. Representações sociais: tropa de choque da Polícia Militar de Goiás e os vândalos. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, Goiânia. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.29377/rebsp.v12i1.379>. Acesso em: 22 jun. 2025.

DI PIETRO, Maria Sylvia. **Direito administrativo**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FONTES, Eduardo; COSTA, Adriano. **Segurança Pública: Modelos e Evolução**. São Paulo: Editora Juspodivm, 2024.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território, População**. Rio de Janeiro: Editora Martins Fontes, 2023.

FOUREAUX, Rodrigo. **Polícia Ostensiva e Policiamento Ostensivo**. São Paulo: Segurança Pública, 2020.

GLINA, Nathan. **Segurança Pública: direito, dever e responsabilidade**. São Paulo: Almedina, 2020.

JUNIOR, Carlos Henrique. **Novas tecnologias e o policiamento ostensivo**. São Paulo: Editora Prime, 2023.

LAZZARINI, Álvaro. **Estudos de direito administrativo**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

MAMEDE, Juliana. **Crise da Segurança Pública e as Facções Criminosas**. São Paulo: Editora Lúmen Juris, 2023.

MARCHI, Luiz Fernando Oliveira de. DE SÁ, Vinícius Valdir. **A Investigação Realizada Pela Polícia Militar No Combate Ao Crime De Tráfico De Drogas: Uma Medida De Urgência Na Preservação Da Ordem Pública**. Rio de Janeiro: Revista Ordem Pública, 2015.

MENDONÇA, Luiz. **Gestão estratégica no comando policial: a função do policiamento ostensivo**. São Paulo: Editora: Autografia, 2020.

MOREIRA NETO, Diogo de Figueiredo. **Curso de direito administrativo: parte introdutória parte geral e parte especial**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2009.

NASCIMENTO. Nélcio Reis. **Policiamento ostensivo como ferramenta de prevenção a ilícitos**. São Paulo: Revista Eletrônica Casa de Makunaima, 2018.

TEZA, Marlon Jorge. **Temas de Polícia Militar: novas atitudes da polícia ostensiva na ordem pública**. Florianópolis: Darwin, 2011.

VEDOVA, Reginaldo Canuto de; MORAIS. **Polícia e sociedade: uma análise da história da segurança pública brasileira**. São Luís do Maranhão: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2018.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1) O respondente ao preencher o formulário certifica que participa de forma voluntária e gratuita, sem nenhum constrangimento, afirmando que tomou conhecimento de que a pesquisa seguirá os princípios éticos e sigilo dos dados necessários, prezando pelo seu uso exclusivamente científico.

- a) Concordo em participar
- b) Não concordo em participar

2) Qual é a sua graduação?

- a) Soldado
- b) Cabo
- c) 3º Sargento a 1º Sargento
- d) Subtenente
- e) Aspirante a Oficial
- f) 2º Tenente a 1º Tenente
- g) Capitão/ Major
- h) Tenente Coronel/ Coronel

3) Sexo

- a) Masculino
- b) Feminino

4) Há quanto tempo você está na polícia militar?

- a) 1 a 5 anos
- b) 6 a 10 anos
- c) 11 a 20 anos
- d) 21 a 30 anos

5) Qual seu ambiente de Trabalho?

- a) Administrativo
- b) Operacional

6) Você considera o policiamento ostensivo uma estratégia eficaz para a promoção da sensação de segurança da população?

- a) Sim
- b) Não

7) Com que frequência você realiza ou presencia ações de policiamento ostensivo em sua região de atuação?

- a) Diariamente

- b) Semanalmente
- c) Quinzenalmente
- d) Raramente

8) Em sua percepção, a população demonstra sentir-se mais segura com a presença constante de patrulhamento ostensivo?

- a) Sim
- b) Não
- c) Parcialmente

9) A presença do policiamento ostensivo tem contribuído para a redução de crimes em sua área de atuação?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei informar

10) Em sua experiência, a postura e o comportamento do policial durante o patrulhamento influenciam na forma como a população percebe a segurança?

- a) Concordo Totalmente
- b) Concordo Parcialmente
- c) Discordo Totalmente
- d) Discordo Parcialmente

11) Você acredita que o policiamento ostensivo, por si só, é suficiente para garantir a sensação de segurança da população?

- a) Sim
- b) Não
- c) Depende de outros fatores

12) Na sua visão, quais fatores mais influenciam a percepção de segurança da população? (Marque até duas opções)

- a) Presença policial constante
- b) Qualidade da abordagem policial
- c) Condições sociais da região
- d) Iluminação e estrutura urbana
- e) Índices reais de criminalidade
- f) Participação comunitária nas ações de segurança

13) Você gostaria de deixar algum comentário, sugestão ou observação sobre o policiamento ostensivo e sua relação com a segurança da população?